



## PALAVRA FRATERNA

Iniciamos o mês de dezembro, caminhando para a conclusão de mais um ano. De repente, sem percebermos, o final do ano chegou. O que fizemos? Os meios de comunicação exageram nas propagandas comerciais, incentivando-nos ao consumismo e valorizando apenas o aspecto social e cultural das festas de Natal e do Ano Novo. Até mesmo as crianças são incentivadas ao consumismo, quando os pais transferem aos filhos o direito de escolher seus presentes, perdendo assim o significado do próprio presente como dom oferecido. Em meio a tudo isso, perguntamo-nos se tem sentido festejar o Natal sem fé, ignorando o seu valor religioso enquanto festa cristã, caindo numa mera tradição social e cultural, quando absolutizamos os banquetes em família, trocamos presentes, mas não sabemos acolher o presente maior, que é o Emanuel, o Deus presente.

Naquela noite santa, quando Maria e José não encontraram lugar na hospedaria da cidade, na verdade, não havia lugar também para Jesus, o Emanuel (Deus conosco), que veio habitar entre nós, por isso, nasceu junto aos animais e foi colocado numa manjedoura. A cada ano que celebramos este mistério de fé – o mistério da encarnação, ou seja, de Deus que toma a iniciativa de se fazer um de nós, assumindo a nossa humanidade – parece-me que a história se repete, pois em meio às agitações comerciais, correrias e preocupações com o consumismo, pergunta-se se ainda há lugar para o menino-Deus entre nós, na hospedaria de nosso coração.

O encanto desta noite festejada por nós se contrapõe à realidade daquela noite, marcada pela indiferença e pelo não acolhimento de uma criança prestes a nascer. Ora, nascido entre os animais e colocado numa manjedoura, Jesus se solidarizou, desde o início com a humanidade sofredora, fazendo-se humilde, simples e pobre com os pobres.

Ainda hoje, não há lugar para Ele na hospedaria do nosso coração, enquanto estivermos cheios de nós mesmos, de nossos interesses próprios, de nossas preocupações egoístas e consumistas; se estivermos dominados pelo nosso orgulho e nossa autossuficiência; se estivermos fechados em nós mesmos, nas verdades que criamos para nós, quando pensamos que podemos ser felizes sem Deus ou que não precisamos de Deus em nossa vida. Enquanto pensarmos assim, não haverá lugar para Aquele que veio habitar entre nós e participar de nossa humanidade, afim de que pudéssemos simplesmente viver a verdadeira vida, participando da vida de Deus, assumindo a filiação divina em profunda comunhão de vida com Jesus, pois quem o acolhe, torna-se Nele filho de Deus (cf. Jo 1,12).

Enfim, não vamos ser indiferentes Aquele que vem habitar entre nós. Ao concluirmos este ano, somos convidados a refletir: Deus tem encontrado no meu coração uma manjedoura que o acolhe? Tenho deixado Deus participar de minha vida? A minha fé tem tido implicação no meu agir moral, nas minhas relações familiares, nas diversas relações interpessoais e na minha vida profissional? As decisões que tenho tomado em minha vida têm sido iluminadas pela Palavra de Deus, que se fez carne e habitou entre nós?

À luz dessas reflexões possamos celebrar com fé o Natal do Senhor, renovando o nosso acolhimento ao Deus da vida, a fim de que o ano vindouro seja diferente e possamos viver a verdadeira vida na fraternidade, na autenticidade, na liberdade dos filhos de Deus e na obediência filial. Nesta perspectiva é que eu desejo a todos um feliz e santo Natal.

Pe. Danival Milagres Coelho, Pároco

## Nascimento

Eu pensei que todo mundo fosse filho de Papai Noel. Esta parte da famosa melodia natalina me vem à mente neste momento em que me proponho a escrever sobre o Advento e o Natal.

De fato, o Advento como tempo em que nós cristãos nos propomos a refletir e, assim, nos prepararmos para celebrar o nascimento do Menino-Deus, provoca em nós sentimentos variados. Muitas ou na maioria das vezes somos tomados pelo espírito do consumismo e do materialismo. Empreendemos desesperadamente atitudes de aquisição de produtos e valorização do individualismo, traduzidas quase sempre no que vamos vestir, no que vamos comprar, no que serviremos aos nossos convidados, dentre tantos outros questionamentos. Neste vai e vem alucinado o que menos fazemos, infelizmente, é refletir profundamente sobre o significado do nascimento de Jesus.

O profeta Isaías, anunciando a vinda de Jesus, afirma que Ele nascerá de uma jovem, como sinal de que Deus ouve o clamor de seu povo e está no meio dele (cf. Is 7). Mas quem é este Menino que, quando chegou, podendo ser grande, se



fez pequeno? Que discuti com os doutores da lei? Este Menino, que depois se fez Homem, nos mostrou os caminhos de uma vida plena quando nos ensinou que violência gera violência (Mt 26, 52); que somos todos irmãos (Mt 23, 8); que todos somos pecadores e que, por isto, ninguém deve atirar a primeira pedra (Jo 8, 7).

O Jesus, cujo nascimento comemoramos no Natal, veio para nos mostrar que não há paz sem fraternidade e justiça, e como é importante (re)partir o pão (Jo 6) para que as pessoas não passem fome e possam se sentir também filhas

de Papai Noel.

O Advento é um momento fecundo em que temos a oportunidade de rever ações e atitudes que produzem desesperança. Neste tempo, temos a oportunidade de perceber que a vida somente será bem vivida quando, libertos de nosso egocentrismo, possamos compreender que todas as pessoas, independente de credo, raça, cor, etnia, sexo, possuem direito a uma vida em plenitude para que seus dias sejam sempre Natal.

Eliane Teixeira

## Maria, a Imaculada Conceição

No decorrer do ano litúrgico, a Igreja dedica quatro grandes solenidades a Maria: Maria, Mãe de Deus (1/1), Anunciação (25/3), Assunção (15/8) e Imaculada Conceição (8/12). Vale ressaltar que, mundo afora existem outras comemorações menores dedicadas à mãe de Jesus. A liturgia dessas celebrações convida os cristãos a concentrar a atenção no mistério da Encarnação de Cristo, claramente percebido no profundo diálogo do anjo com Maria.

No dia 08 de dezembro de 1854, foi proclamado pelo Papa Pio IX o dogma da Imaculada Conceição. Assim disse o Pontífice: “Declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina que afirma que a bem-aventurada Virgem Maria, no primeiro momento da sua concepção, por graça de Deus, foi preservada imune de toda a mácula do pecado original, é uma doutrina revelada por Deus e que assim deve

ser acreditada firmemente” (Bula *Ineffabilis Deus*).

O dogma da Imaculada não é uma verdade que se impõe à razão e que é preciso crer à força, pois seria imposição doutrinal, no entanto, é o que ilumina e impulsiona o pensamento e o sentimento de todo cristão. Esse dogma expressa o fato misterioso de

mulher que vivia em constante diálogo e união com o Senhor. Sua entrega ao projeto de Deus em sua vida trazendo ao mundo Jesus Cristo não a fez permanecer fechada no mistério divino, mas soube sair de si mesma e colocou-se a caminho e serviço de sua prima Isabel, que também foi agraciada pelo Senhor concebendo um filho na velhice.

Maria, cheia do Espírito Santo, após a anunciação do anjo, “levantou-se e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá” (Lc 1, 39) para visitar, servir e estar em comunhão com sua prima Isabel. Uma visita alegre, generosa e gratuita. Ela não foi só para servir, mas, sobretudo, para partilhar a vida, a obra grandiosa que Deus realizou nela. Maria é modelo para os cristãos de uma Igreja em saída,

que vive a dinâmica da caminhada, do deslocar-se e ir ao encontro do outro. Não vive só para si, mas para Deus e para os irmãos.

Irmã Lucenir Fernandes, CDP



que Maria foi transparente e obediente ao projeto de Deus, dialogando com Ele em liberdade, fazendo-se mãe do Filho divino.

Maria é a Imaculada Conceição,

## BEM VIVER

### A máxima do amor



Jesus nos fala sobre a importância do amor nos mandamentos da Lei de Deus, quando Ele diz: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo” (Mt 22, 39).

As relações pessoais se estabelecem no dia-a-dia com base nas experiências vividas com as pessoas que nos cercam. Tudo tem um porque, nada foi colocado nesse Universo sem um propósito, o amor deve ser expresso a todas as criaturas. Porque o amor é o que movimenta, é o que dá vida, é o que inova, é o que cria, é o que salva, é o que ergue, é o que nos dá esperança, e que nos faz evoluir. Evoluir no amor é a nossa prioridade porque nos movimenta, nos livra do egoísmo para irmos ao encontro do “outro”. Jesus é a expressão máxima do amor, do amor incondicional.

Em tempos de agora, os conflitos são constantes, a frieza, o descaso, a indiferença, permeiam a vida das pessoas. O amor perdeu o seu real significado. Falta o cuidado, o carinho, a solidariedade. É preciso repensar a forma de expressar esse sentimento tão nobre! Quando nos remetermos a este estado de beatitude do amor, nos libertaremos do “ego” e da individualidade.

Áurea Flisch

## FORMAÇÃO

### O Sínodo dos jovens

Aconteceu no Vaticano, de 3 a 28 de outubro, a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que, nesse ano, refletiu sobre os jovens. Norteados pelo tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, o Papa Francisco, bispos, padres e jovens do mundo inteiro discutiram longamente sobre questões urgentes e muito importantes no que se refere aos jovens e à sua relação com a Igreja.

Nas palavras do Papa, reunir pessoas diferentes e dos mais distantes lugares durante um Sínodo “é um dos dons mais bonitos que o Senhor faz à Igreja Católica, ou seja, colher vozes e rostos das realidades mais variadas e assim poder tentar uma interpretação que considere a riqueza e a complexidade dos fenômenos, sempre à luz do Evangelho”.

Muitos foram os pontos discutidos durante o evento e o Documento Final do Sínodo dos Jovens (que em breve deve ser também traduzido para o português) faz uma rica síntese



desses trabalhos e das propostas da Igreja para o trabalho com a juventude nos próximos anos. Inspirado no Evangelho dos discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35), o texto busca compreender melhor o contexto no qual os jovens estão inseridos atualmente, a partir de questões ligadas à educação, família, sexualidade, cultura, internet e vocação. Assuntos polêmicos como migração, abusos sexuais, cultura do desperdício e eliminação de moralismos também foram muito contemplados.

O Papa Francisco terminou o Sínodo dos Jovens agradecendo a

presença destes e, de forma especial, a sua marcante participação nas salas de reuniões: “Eles trouxeram a sua música para esta sala. Música é uma palavra diplomática para dizer barulho”. Que todos os cristãos vejam com bons olhos essa iniciativa tão bela de nosso pastor em buscar entender a juventude! Que procuremos também nós, amparados por tão belo testemunho, acolher os jovens em nossa Igreja, para que sejam cada vez mais realizados no cumprimento de sua missão e vocação à santidade!

José Mário Santana Barbosa

## ESPECIAL

### O trevo de quatro folhas

A liberdade de escrever leva-nos a lugares, a momentos e também a acontecimentos que ficam escondidos nas gavetinhas da memória. Abrindo uma dessas gavetinhas encontrei uma menina revirando vasos do jardim em busca de um trevo de quatro folhas. Tinham lhe dito que se o encontrasse teria sorte. O tempo passando e a menina crescendo, mas sempre que via uma plantação de trevos, se não podia procurar com as mãos, olhava com mais atenção e cuidado e, felizmente, o objeto da sorte estava ali. Era a crença que se enraizara tornando-se hábito. Mas será que existia mesmo? Quanta persistência!!! Anos se passaram. Já não fazia mais sentido se a sorte viria através de um simples trevo de quatro folhas. Mas numa manhã a senhora, que já foi menina,

viu seu vaso de flor cheio de trevos que poderiam matar, acreditava ela,



a flor. Seus olhos enxergaram nada mais nada menos que um trevo de

quatro folhas. Inacreditável!!! Depois de tantos anos, sua sorte que já tinha ido e vindo de novo, sem depender de trevo algum, para aquela senhora valeu uma reflexão. A insistente procura não passara de uma simples crença. Às vezes, passamos anos e anos procurando algo e mesmo que a procura se torne um hábito e a finalidade tenha perdido a força, valeu a esperança. Este é um sentimento que nunca deve nos abandonar. Esta história real volta para a gavetinha da memória, não sem antes lembrar o poeta Augusto dos Anjos: “Esperança não murcha, ela não cansa, também com ela não sucumbe a crença. Vão-se sonhos nas asas da descrença, voltam sonhos nas asas da esperança”.

Dinair Augusta

## IGREJA-MÃE

### A fé do cego



Um dos aspectos marcantes do ministério salvífico de Jesus é a dedicação às pessoas que sofrem no meio das multidões. Várias são as passagens em que os evangelistas traduzem o cuidado para com os que O buscavam. Generosidade, solidariedade refletem o amor fraterno de Jesus. Ele não deixava que perdessem a esperança, pois sabia que dele emanava a força que curava, conforme Marcos nos fala sobre a mulher que há doze anos sofria de hemorragia (cf. Mc 5, 30-31).

A certeza da cura está também na fé do cego Bartimeu (Mc 10, 46-52). Aqui, mais uma vez, a multidão é numerosa e o cego, filho de Timeu, não teme aqueles que o mandam calar, quando ele grita: “Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!” Quando Jesus ouve e o chama, os que o importunavam mudam de atitude: “Coragem. Levanta-te que ele te chama.” Neste momento, Bartimeu joga fora o manto que o acompanhava nas duras caminhadas e vai até Jesus. “Mestre, eu quero ver de novo.” Jesus lhe disse: “Vai, tua fé te curou”. Pronto! Estava traçado o

novo caminho: seguir Jesus, tornar-se discípulo fiel e agradecido.

Aqueles que reclamaram da insistência de Bartimeu são bem parecidos conosco, quando não entendemos a fé expressa em tantos corações que precisam do auxílio de Deus e oram, às vezes por muitos anos, na busca de uma graça, na certeza de que serão atendidos. Marcos dá ênfase ao abandono do manto que Bartimeu deixou e, de um salto, foi a Jesus. Quantos mantos temos que deixar pelos caminhos para seguir Jesus! Mantos pesados de autossuficiência, de vaidade, intolerância, egoísmo, desprezo pelos pobres, difamação. Mantos que atrapalham nossa caminhada quando o rumo certo nos pede a leveza do amor, do perdão, da misericórdia, da fraternidade.

Como Bartimeu, vale gritar: “Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!” Em seguida, silenciar para ouvir a palavra acolhedora: “O que queres que eu te faça?” Vale também deixar o que embarça nossos passos para encontrarmos a Luz do Caminho que é Verdade e Vida!

Terezinha de Abreu Pereira

## COMUNIDADE VIVA

### SEMANA VOCACIONAL

De 4 a 10 de janeiro, para jovens que desejam ser padre e que já tenham concluído o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio.

## AÇÃO EVANGELIZADORA

### “Nós ouvimos e sabemos que Ele é o salvador do mundo” (Jo 4,42b)

Queridos (as) catequistas,  
A 4ª Semana Brasileira de Catequese a serviço da IVC, cujo lema é: “Nós ouvimos e sabemos que Ele é o Salvador do mundo”, mergulhou-nos em temas sobre a Iniciação à Vida Cristã. Eis seu objetivo geral: compreender a catequese de inspiração catecumenal a serviço da Iniciação à Vida Cristã, buscando novos caminhos para a transmissão da fé, no contexto atual. Gostaríamos que esta mensagem chegasse a vocês antes do nosso retorno. Afinal, nada do que refletimos aqui se torna realidade sem o trabalho dedicado de vocês aí.

Algumas questões muito relevantes abordamos aqui:

- A transmissão da fé às novas gerações nos novos contextos e com novos interlocutores;
- A mudança que o seguimento de Jesus traz à nossa compreensão do sentido da vida;
- A importância da liturgia para mergulhar no segredo de Deus, isto é, no seu mistério e no compromisso com a vida;
- O Senhor Jesus Cristo é a Palavra humana por Deus pronunciada. A Leitura Orante é a grande experiência de deixá-Lo falar.
- Acolher essa palavra nos aproxima do irmão e nos faz viver em comunidade,
- Os tempos mudaram, a linguagem digital domina os movimentos e os relacionamentos. Nós, catequistas, somos desafiados

e desafiadas a comunicar nesta realidade, a alegria do Evangelho.

Como aconteceu com a Samaritana depois do encontro com Jesus Cristo, queremos voltar para comunicar a experiência que tivemos com Ele. Assim esperamos que muitas pessoas possam conhecer e acolher com alegria as boas notícias da parte de Deus. Os tempos são difíceis, mas as promessas de Deus são generosas. Tudo passa rápido, mas a fidelidade dele é permanente. E todos nós, catequistas, vivemos a emocionante alegria de sermos testemunhas deste anúncio do qual o mundo tanto precisa.

Se quisermos ser fieis à Igreja do Evangelho e ter criatividade ao transmitir a pessoa de Jesus Cristo, o melhor caminho será abraçar a possibilidade de processos iniciáticos nas nossas comunidades. Onde já se começou, comunidades novas surgem. Quem é iniciado assume uma nova identidade.

Queridos catequistas, que Deus lhes multiplique em bênçãos a bênção que são vocês para a formação de novos discípulos, novos missionários e muitos novos iniciados. São grandes os problemas, mas são maiores as nossas esperanças.

Hoje é fácil encontrar más notícias. Mas a Iniciação à Vida Cristã é uma grande geradora de boas notícias. Vocês, catequistas, são Palavras da Igreja na construção do mundo melhor que Deus sonha para todos os seus filhos.

Que Maria, a catequista de Nazaré, lhes seja uma grande fonte de inspiração na experiência do discipulado. Que ressoe em seus ouvidos a frase pronunciada em Caná: “fazei tudo o que Ele vos disser!” (Jo 2, 5) e assim nunca faltará o vinho da alegria na festa da vida.

Indaiatuba (Itaici),  
18 de novembro  
de 2018



# LITURGIA E VIDA

## A celebração litúrgica do agir de Deus na história

*A liturgia é um meio especial de encontro com o Pai, pelo Filho, mediante a ação do Espírito Santo*  
(Dom Geovane Luís da Silva).



O Concílio Vaticano II define a liturgia como o agir misterioso de Deus na história e na vida dos homens. Na Constituição Conciliar sobre a liturgia, os padres conciliares afirmam que existe um vínculo profundo entre a história da salvação e a celebração litúrgica. Há uma visível interdependência entre as duas realidades.

Não é possível entender a liturgia da Igreja desvinculada da ação criadora e salvífica de Deus no mundo. Por isso, ao analisar a natureza da liturgia e dos sacramentos, a *Sacrosanctum Concilium* começa pela obra redentora e criadora de Deus. É afirmado o valor da celebração enquanto momento de encontro entre Deus e o ser humano.

### O que é história da salvação?

O agir salvífico de Deus destina-se a todos os homens de boa vontade. A obra da redenção humana inicia-se com os eventos do Antigo Testamento, completando-se com Cristo Senhor, e continua na Igreja através da pregação da palavra e da atualização sacramental na liturgia.

### Etapas da história da salvação

Na história da salvação existem

três etapas sucessivas e distintas, mas interligadas entre si. O primeiro momento, Antigo Testamento, é a fase profética, isto é, de anúncio do plano de salvação. O segundo momento, Novo Testamento, é o da plenitude dos tempos ou tempo de Cristo. O terceiro momento, tempo da Igreja, nasce da páscoa de Cristo e se prolonga até hoje, alcançando a vida concreta do povo nas comunidades. Este tempo da Igreja se concretiza na liturgia.

### Cristo: plenitude do culto divino

O documento conciliar sobre a liturgia declara que em Cristo deu-se o perfeito cumprimento da nossa reconciliação com Deus e nos foi comunicada a plenitude do culto divino. Cristo é o mediador entre Deus e os homens.

O mistério da encarnação de Jesus tem uma dupla dimensão: é salvação para nós e ao mesmo tempo louvor a Deus. Esta obra de salvação e de louvor a Deus alcançou sua plenitude no mistério pascal de Cristo, ou seja, “sua sagrada paixão, ressurreição dos mortos e gloriosa ascensão” (SC).

Elimar Johann



Paróquia e Santuário  
**NOSSA SENHORA  
DA PIEDADE**

Barbacena-MG

ARQUIDIOCESE DE MARIANA-MG

**Padaria  
Avenida  
Biscoiteria**

Tel: 3331-4095



Praça dos Andradas, 90 - Centro - Tel.: (32) 3331-6311  
Barbacena - Minas Gerais

### ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

**Dr. Francisco José Pupo Nogueira**

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias  
Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal  
Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10  
Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG  
Email: puponogueira@hotmail.com  
Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813

**ESTACIONAMENTO  
Pieta**



**Cantina  
Mineira**



Desde 1943



R. Comendador João Fernandes, 51 • Centro  
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656

### PASTORAL DO DÍZIMO



**JORNAL VOZ da PADROEIRA**

**Fundador:** Pe. José Alvim Barroso

**Responsável:** Pe. Danival Milagres Coelho

**Redação:** Pe. Isauro Sant'Ana Biazutti, Rosa Cimino, Kleber Camargo, Eliane Teixeira, Terezinha Pereira, Fátima Tostes, Dinair Augusta, Áurea Flisch, Elimar Johann e José Mário S. Barbosa.

R. Vigário Brito, 26 - Centro  
CEP 36200-004  
(32) 3331-6530  
vozdapadroeira@hotmail.com  
www.piedadebarbacena.com.br

**Diagramação e impressão**  
Editora Dom Viçoso  
31 3557-1233

**Tiragem:** 1.600 exemplares